



## BRASÍLIA: 40 ANOS DE LUTA PELA CIDADANIA

Salete Machado e Nair Bicalho

A história de Brasília passa pelo cruzamento de olhares, imagens e representações. Nascida do Estado desenvolvimentista de Kubitschek, tem sua marca no traçado em cruz do Plano Piloto, planejado no modelo urbano de sociedade igualitária que não conseguiu resistir ao processo de acumulação capitalista do país.

A cidade configurou-se através de rígida segregação social que acompanhou o processo de periferização urbana, gerando cidades-satélites improvisadas que acomodaram migrantes em busca de trabalho e vida melhor. A desigualdade e exclusão presente na periferia se contrapôs à monumentalidade do Plano Piloto, hoje patrimônio da humanidade.

Nacional e internacional, Brasília tem sido retratada através de um imaginário construído pelos meios de comunicação, estigmatizando-a como capital de decisões políticas, onde o poder é exercido alheio às pressões populares. No entanto, um olhar sobre o seu passado revela conflitos sociais e tradições de lutas. Desde a inauguração, ocorreram mobilizações populares contradizendo o imaginário de cidade da elite do poder.

É neste sentido que se torna possível falar em uma memória coletiva, tecida ao longo desses 40 anos, a partir da configuração de uma identidade local pautada nas lutas dos diferentes grupos sociais brasilienses (trabalhadores, moradores das cidades-satélites, mulheres, estudantes, negros, etc).

Reconstituir esta memória significa trazer à tona a luta pelos direitos humanos, onde cada grupo social com seus projetos diferenciados põem em cena sua condição de sujeito histórico. Os trabalhadores da construção civil, responsáveis pela obra da capital, foram os primeiros personagens. Construtores corajosos, lutaram por melhores condições de vida e da força de trabalho motivou as greves de 1979 e 1990, que sensibilizaram a opinião pública.

Mobilizações pelo direito de morar e acesso a bens e serviços constituem eixos da luta pela cidadania no Distrito Federal. O movimento da Vila Planalto é um exemplo de resistência dos moradores, que conseguiram transformá-la em núcleo histórico através da conquista do seu tombamento após trinta anos de luta. O Acampamento da Telebrasília até hoje resiste e espera o reconhecimento da justiça das suas reivindicações.

Taguatinga vivenciou o movimento dos sem-teto de Vila Matias e Vila Dimas, que conseguiu a legalização dos lotes no dia da inauguração de Brasília. Os moradores do Núcleo Bandeirante alcançaram a fixação da cidade em 1961 através de lei federal. Na Ceilândia, as mobilizações dos "incansáveis" e inquilinos representaram a conquista do direito de morar.

Além disso, Brasília tem se destacado como palco de importantes lutas cívicas e políticas do país. As mobilizações nacionais como o Movimento da Anistia, a Campanha das Diretas-Já e o "impeachment" do presidente Collor tiveram ampla participação dos moradores da capital.

A história social de Brasília traz, portanto, ao contrário do imaginário pautado na ausência de lutas sociais, a trajetória de iniciativas populares no campo dos direitos humanos. Ao completar 40 anos, a cidade deve resgatar este passado e enfrentar com dignidade e resistência o agravamento das questões sociais como o desemprego, a moradia, a exclusão social, a violência urbana e a corrupção nas várias esferas da vida pública.